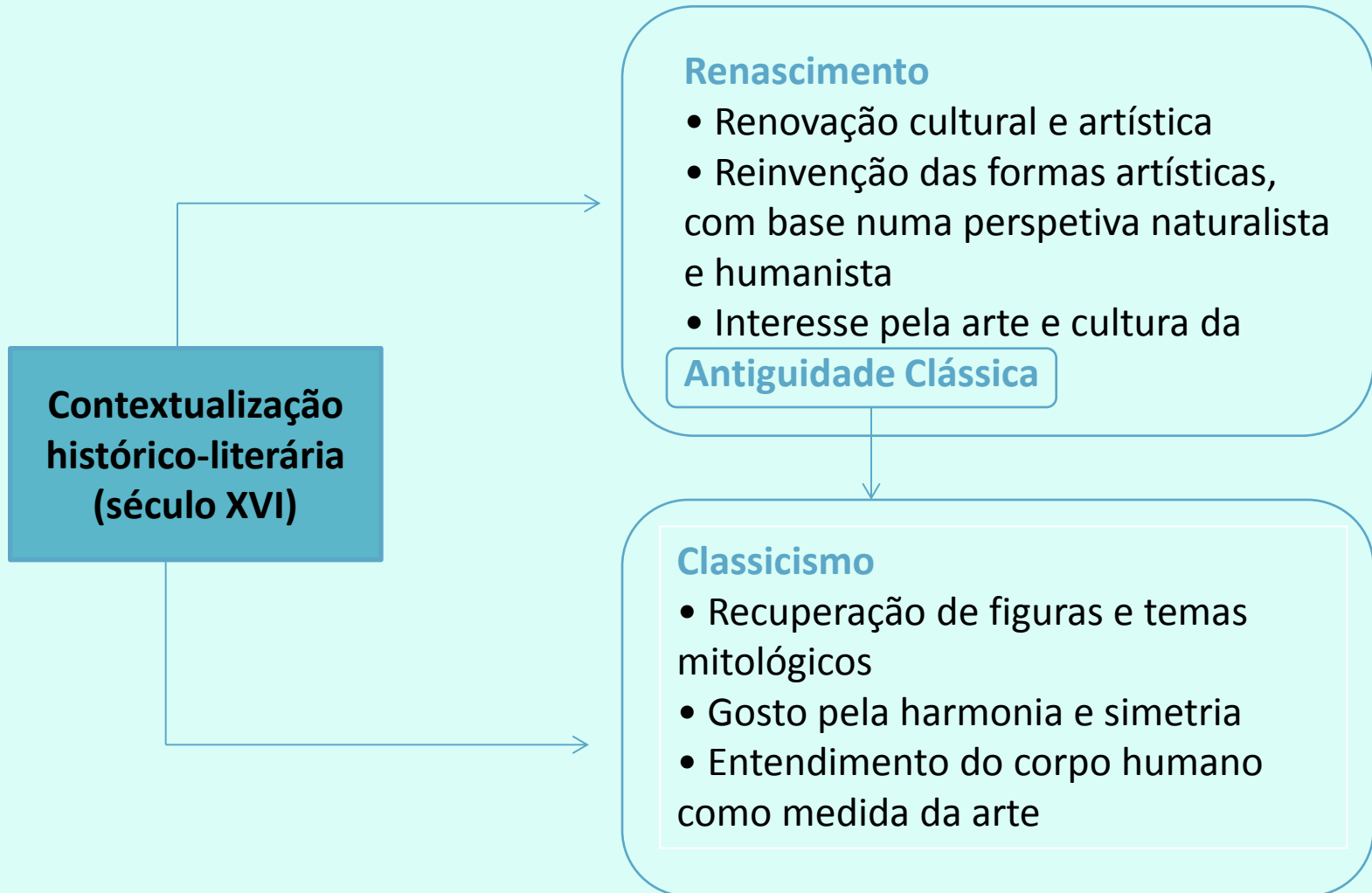
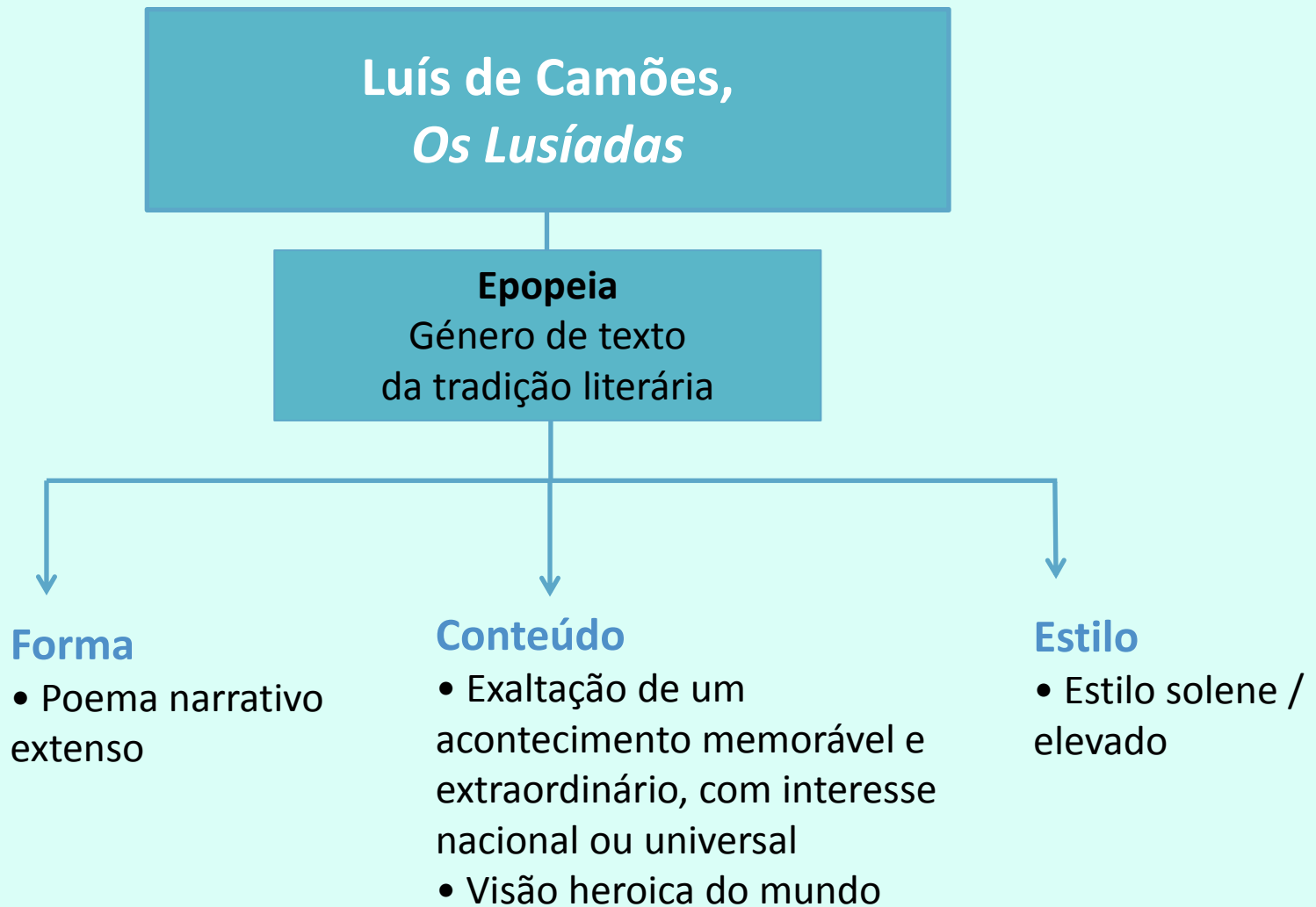


# Luís de Camões, *Os Lusíadas*

Síntese da unidade

## Luís de Camões, *Os Lusíadas* – Síntese da unidade





## Estrutura externa

• 10 cantos, com número variável de estrofes

• Estrutura estrófica: oitavas

• Estrutura métrica: decassílabo

(Vós/ po/de/ro/so/ rei/ cu/**jo al/to im/pé[rio]**)



(Elisões)

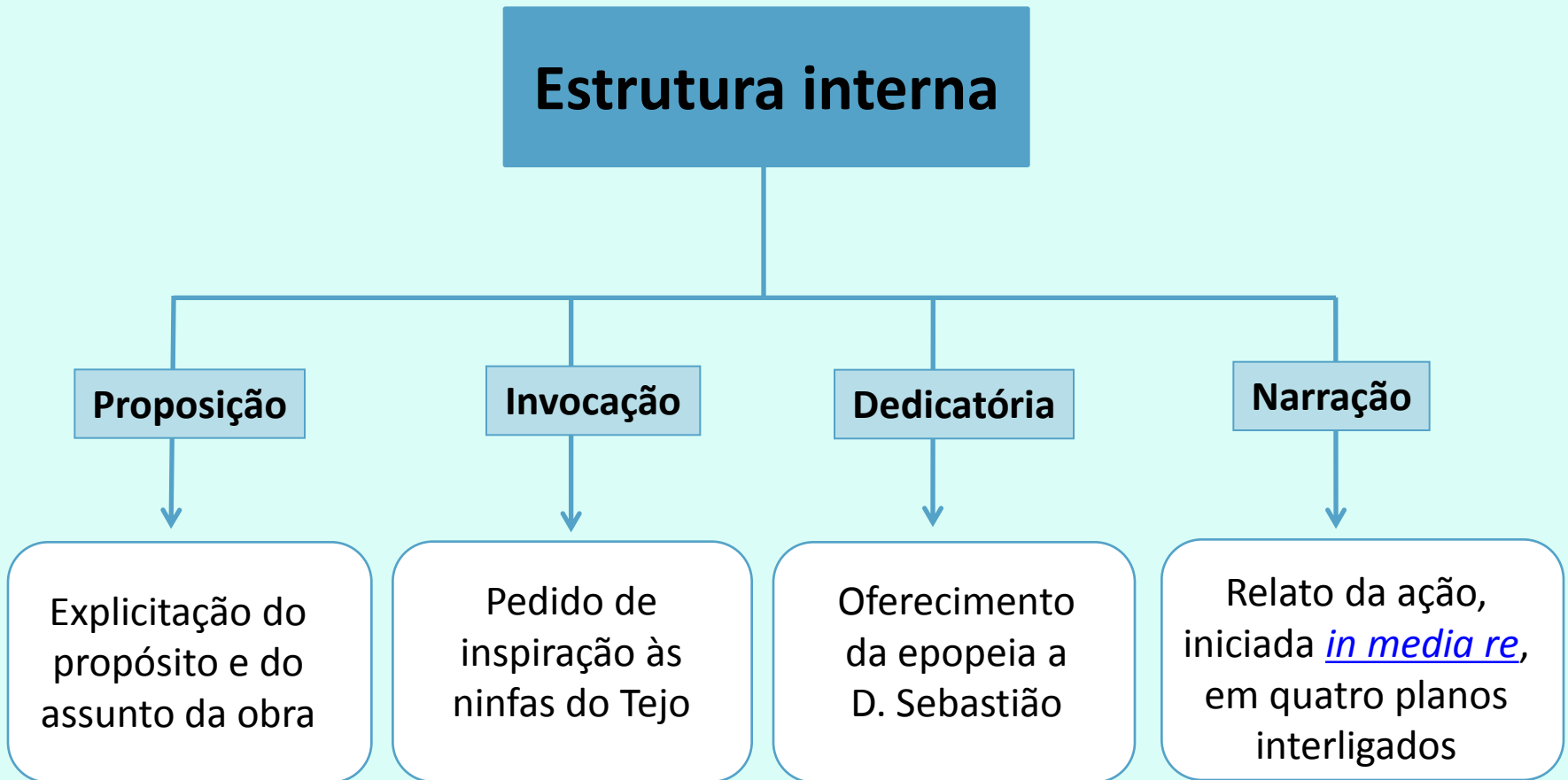
## Estrutura externa

- Estrutura rimática das estrofes:
  - Esquema rimático: *abababcc*
  - Tipos de rima: rima cruzada nos seis primeiros versos e emparelhada nos dois últimos

Quão doce é o louvor e a justa gl**ória** *a*  
Dos próprios feitos, quando são so**ados!** *b*  
Qualquer nobre trabalha que em mem**ória** *a*  
Vença ou iguale os grandes já pass**ados.** *b*  
As envejas da ilustre e alheia hist**ória** *a*  
Fazem mil vezes feitos sublim**ados.** *b*  
Quem valerosas obras exerc**ita,** *c*  
Louvor alheio muito o esperta e inc**ita.** *c*

Rima cruzada  
Rima emparelhada

## Estrutura interna



## Epopeia *Os Lusíadas*

### Assunto

Exaltação de um acontecimento memorável e extraordinário, com interesse nacional ou universal → a **viagem de Vasco de Gama e dos navegadores portugueses até à Índia**, que constitui a ação central da epopeia

Visão heroica dos lusitanos, cuja coragem possibilitou dobrar o Cabo das Tormentas e descobrir o caminho marítimo para a Índia

## A viagem de Vasco da Gama



Mapa-mundi de Cantino, 1502 [adap.]



## Estrutura interna

### Planos da ação

#### Plano da viagem

Viagem de Vasco da Gama à Índia  
**Ex.:** Cantos I, II, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X

#### Plano mitológico

Articulado com o plano da viagem  
**Ex.:** Cantos I, II, VI, VIII, IX, X

#### Plano da História de Portugal

Encaixado no plano da viagem  
**Ex.:** Cantos III, IV, VIII, X

#### Plano das reflexões do poeta

Reflexões a propósito dos factos narrados  
**Ex.:** geralmente em final de canto

## Mitificação do herói

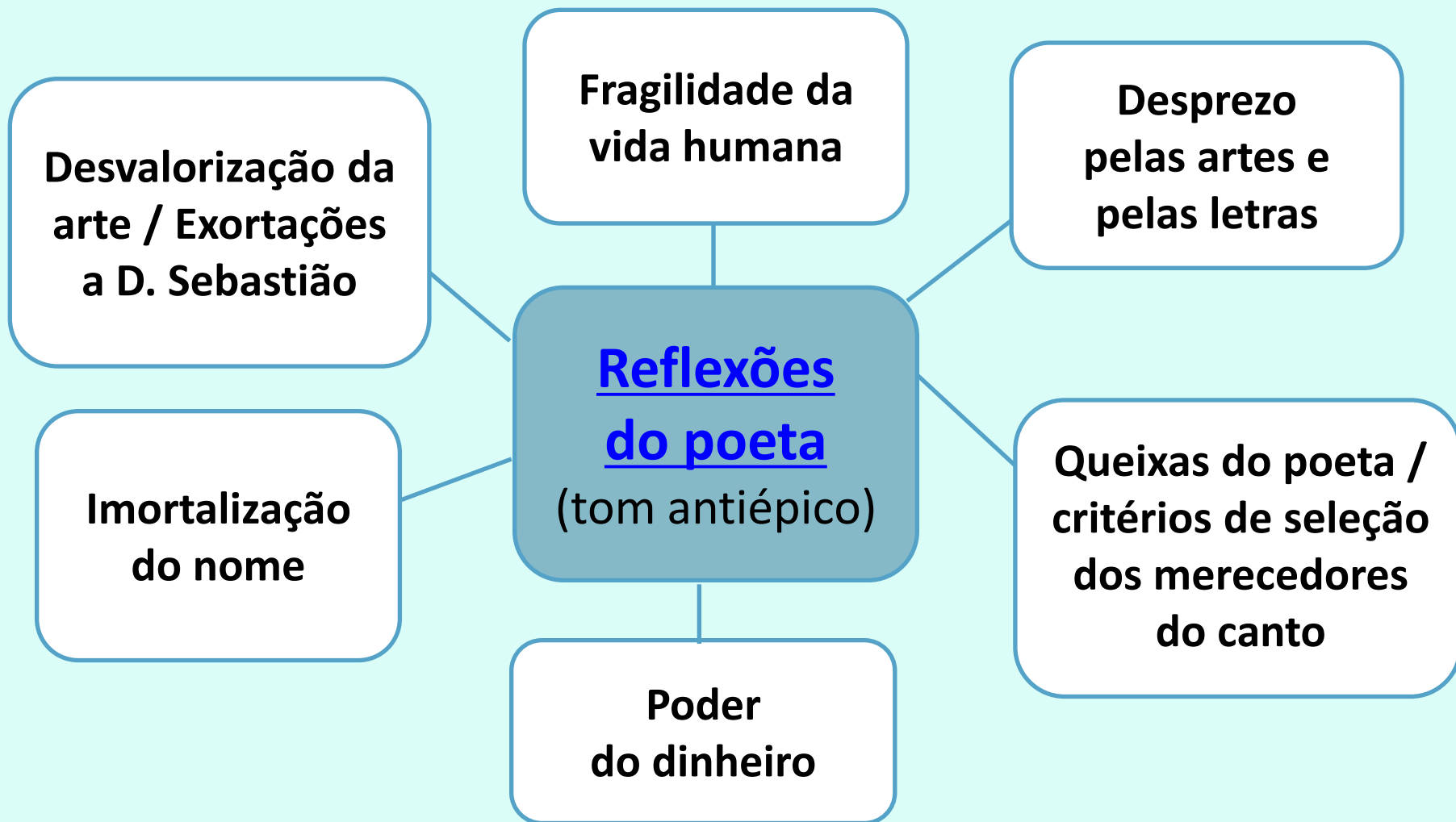
- Exaltação das características do povo português que lhe conferem o **estatuto de herói**: coragem, ousadia, patriotismo, espírito de sacrifício, fé em Deus
- Comparação dos portugueses com os heróis e deuses da Antiguidade Clássica (e sua superação)
- **Ilha dos Amores**: recompensa dos portugueses (comunhão com o divino; acesso ao conhecimento)



Superação dos modelos antigos  
Ascensão ao estatuto de heróis



Imortalização / Divinização



## Reflexões do poeta (tom antiépico)

### Fragilidade da vida humana (I, 105-106)

- Consciencialização do carácter terreno/mortal/efémero da vida humana e da pequenez e fraqueza do ser humano (em oposição à força dos perigos envolventes)

### Desprezo pelas artes e pelas letras (V, 92-100)

- Crítica à falta de cultura dos portugueses, que leva à desvalorização da arte
- Constatação de que a ausência de quem divulgue literariamente os feitos heroicos levará ao desaparecimento dos heróis
- Censura ao facto de os portugueses serem dominados pela austeridade, pela rudeza e pela falta de “*engenho*”

## Reflexões do poeta (tom antiépico)

### Queixas do poeta / Critérios de seleção dos merecedores do canto (VII, 78-87)

- Expressão dos infortúnios pessoais (vida de perigos diversos, de guerras, de viagens atribuladas por mar e por terra, errância, pobreza, desterro, incompreensão por parte dos contemporâneos)
- Apresentação de critérios de seleção dos que merecem e dos que não merecem ser cantados

### Poder do dinheiro (VIII, 96-99)

- Crítica aos efeitos gerados pela ambição do dinheiro (rendição de fortalezas, transformação de nobres em pessoas vis, promoção da deslealdade, corrupção do que é puro, deturpação da justiça e da ciência)

## Reflexões do poeta (tom antiépico)

### Imortalização do nome (IX, 88-95)

- Considerações sobre o caminho a percorrer para alcançar a fama/imortalidade (renúncia ao ócio, à cobiça, à ambição desmedida e à tirania; promoção da justiça e igualdade, da defesa da fé cristã e da pátria)

### Desvalorização da arte/Exortações a D. Sebastião (X, 145-156)

- Desalento face a uma pátria decadente que despreza as artes e menospreza a obra do próprio Camões
- Apelo a D. Sebastião para liderar Portugal na realização de novos feitos gloriosos







Plano da viagem	Plano da mitologia	Plano da História de Portugal	Plano das reflexões do poeta
<ul style="list-style-type: none"> <li>• plano relativo à viagem de Vasco da Gama à Índia, que representa a ação central da epopeia</li> <li>• ação iniciada <i>in media re</i> (quando se inicia a narração, a armada portuguesa já se encontra a meio da viagem)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• plano protagonizado pelos deuses do Olimpo e por outros seres mitológicos</li> <li>• geralmente, surge articulado/alternado com o plano da viagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• plano encaixado no plano da viagem, que consiste na narração da História de Portugal:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- por Vasco da Gama ao rei de Melinde (analepse)</li> <li>- por Paulo da Gama ao Catual (analepse)</li> <li>- por Júpiter, no Consílio dos deuses (profecia)</li> <li>- pelo Adamastor aos nautas (prolepse),</li> <li>- por uma ninfa aos nautas</li> <li>- por Tétis a Vasco da Gama (prolepses)</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• plano que se encontra presente em quase todos os finais de canto</li> <li>• consiste na interrupção da narrativa para apresentar as reflexões do poeta a propósito dos factos narrados (fragilidade da vida humana, desprezo pelas artes e pelas letras, valor da glória, queixa dos infortúnios pessoais, poder do ouro, imortalização do nome, decadência da pátria).</li> </ul> <p style="text-align: right;"><a href="#">Voltar</a></p>

## Imaginário épico

Canto I	Canto IX	Canto X
<p><b>Sublimidade do canto</b> (canto dos feitos gloriosos dos portugueses; tom épico para engrandecer os lusitanos)</p> <p><b>Constituição da matéria épica</b> (os feitos gloriosos dos portugueses bélicos e náuticos; a viagem de Vasco da Gama e a História de Portugal; a superioridade dos portugueses relativamente aos heróis clássicos)</p>	<p><b>Mitificação do herói</b> (estatuto de herói recompensado com a Ilha dos Amores)</p>	<p><b>Mitificação do herói</b> (acesso ao conhecimento interdito aos homens através da visão da Máquina do Mundo)</p> <p><a href="#">Voltar</a></p>



## Reflexões do poeta

Canto I	Canto V	Canto VII	Canto VIII	Canto IX	Canto X
Tentativa de destruição dos Portugueses e chegada destes a Mombaça	Narração das peripécias dos nautas, desde a partida de Lisboa até à chegada a Melinde	Desembarque dos nautas na Índia e primeiras diligências	Última intervenção de Baco, traição e suborno do Catual	Desembarque dos nautas na Ilha dos Amores e sua união com as ninfas	Embarque dos portugueses na Ilha dos Amores e regresso a Lisboa
					
<b>Reflexão do poeta</b> (fragilidade da vida humana)	<b>Reflexão do poeta</b> (desprezo pelas artes e pelas letras)	<b>Reflexão do poeta</b> (queixa dos infortúnios; critérios de seleção dos que merecem ser cantados)	<b>Reflexão do poeta</b> (poder do dinheiro)	<b>Reflexão do poeta</b> (imortalização do nome)	<b>Lamentação do poeta</b> (desvalorização da arte) e <b>exortações a D. Sebastião</b>